



COMO OS ALUNOS APRENDEM INGLÊS? ESTRATÉGIAS QUE OS ALUNOS ACREDITAM AUXILIÁ-LOS NA APRENDIZAGEM

Cristielaine Aparecida Alves de Souza (IFSP)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de pesquisa dos sentidos subjetivos produzidos por sujeitos dentro de um contexto histórico-cultural e, a partir da subjetividade, analisar a percepção que professores e alunos têm sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. O estudo justifica-se pela necessidade de investigação sobre a percepção de crenças estabelecidas e as ações dos sujeitos frente a essas percepções, que podem contribuir para melhoria e qualidade do ensino da Língua Inglesa. O referencial teórico desta pesquisa teve como premissa a visão de percepção da Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky e os tipos de crenças estabelecidas estudadas. A metodologia escolhida para a abordagem deste estudo foi a da Teoria da Subjetividade de González Rey, tendo como participantes alunos do ensino básico regular e do curso livre de inglês de escolas da rede pública estadual de Osasco e região. Os dados foram obtidos por meio da utilização de Entrevista, Teste Completando Frases e Folha Redação de tema específico. Através das análises das percepções de representantes de cada um dos grupos estudados, os dados foram confrontados para se obter a subjetividade de cada um perante as percepções das crenças estabelecidas e ações decorrentes dessas percepções durante o processo de ensino-aprendizagem com finalidade de contribuir com estudos posteriores sobre os processos de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças. Processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Estratégias de aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to present research results of the subjective senses produced by subjects within a historical-cultural context and, from the subjectivity, to analyze the perception that teachers and students have about the teaching-learning process of English. The study is justified by the need for research on the perception of established beliefs and the actions of the subjects in front of these perceptions, which can contribute to the improvement and quality of English teaching. The theoretical framework of this research was premised on the perception of Vigotsky's Historical-Cultural Theory and the established types of beliefs. The methodology chosen to this study was the Theory of Subjectivity of González Rey, taking as participants students of regular basic education and free English course of public schools of Osasco and region. The data were collected through the use of Interview, Test Completing Phrases and Sheet Writing of specific topic. Through the analyses of the perceptions of representatives of each of the studied groups, the data were confronted to obtain the subjectivity of each one before the perceptions of established beliefs and actions resulting from these perceptions during the teaching-learning process in order to contribute to further studies on the teaching-learning processes of English.

KEYWORDS: Beliefs. Teaching-learning process of English. Learning strategies.

1 INTRODUÇÃO

Como ensinar e aprender são palavras que fazem parte de uma ação dialética, como reflexo do trabalho do professor, o aluno acaba desenvolvendo algumas

estratégias a que melhor se adapta para a aprendizagem. Diante das várias crenças que se estabelecem no processo ensino-aprendizagem, é importante para o professor observar o que alunos acreditam ser a maneira mais fácil para aprender, pois é dessa forma que os professores podem estabelecer planos mais objetivos para a prática pedagógica. Esta pesquisa oferece parte de um estudo que merece maior dedicação, porque acredito que, a partir dessas observações de como o aluno aprende, o professor possa traçar estratégias de ensino com objetivos bem específicos.

Para a análise das estratégias que alunos utilizam para aprender, foram pesquisados grupos de alunos do ensino regular e do curso de inglês do Centro de línguas de escolas estaduais da cidade de Osasco, São Paulo, e região. Para isso foram utilizadas questões específicas da “Entrevista” e do “Completando Frases”, instrumentos de coleta de dados utilizado na análise dos resultados.

Para a análise da Entrevista, é interessante observar as questões 12, 13, 15 e 16. Elas auxiliam o pesquisador a captar os aspectos subjetivos que envolvem a prática pedagógica utilizada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem, e, no Completando Frases, os fragmentos 3 e 10 são utilizados para captar as estratégias que os alunos utilizam no momento da aprendizagem. A análise desses dados se faz importantes por ser a sala de aula um ambiente social de aprendizagem, onde os indivíduos interagem entre si utilizando-se de instrumentos para que aprendam, e o aprendizado traz uma significação individual. Por este motivo esta pesquisa preocupou-se, diante dos dados coletados de grupos de alunos de curso regular e de grupo de alunos do curso de inglês do Centro de línguas, trazer em sua análise a significação individualizada de dois alunos, o Maycon e a Ana Carolina, como resultado da experiência social.

1.1 O QUE SERIA CRENÇA

Por uma perspectiva histórico-cultural, a crença se origina da percepção. A percepção é dada por Vigotsky (1996a) como um processo que está em constante desenvolvimento e que conduz o comportamento do ser humano conforme suas ações



sobre o meio e vice-versa. No ato de perceber, estão presentes nossos sentimentos, impressões anteriores, conceitos já conhecidos, experiências vivenciadas etc. Ao percebermos elementos da realidade, o fazemos baseados em conhecimentos adquiridos anteriormente e analisados em torno da situação presente, interpretando os dados percebidos em função dos conteúdos psicológicos disponíveis naquele momento. Fato este confirmado e concebido por Luria (1979) ao conceituar a percepção da premissa de que fatores sociais e econômicos modificariam a percepção. A percepção, dessa forma, seria concebida como objeto de uma realidade completa e articulada e não como um conjunto de informações sensoriais. Isso nos leva a concluir que o desenvolvimento do indivíduo, sua caminhada, suas experiências, o seu conhecimento de mundo tem implicações diretas no modo como a percepção de determinado objeto ou situação se dá.

Segundo Vigotsky (1996b), o processo de desenvolvimento da percepção inicia-se através de funções primárias do desenvolvimento humano, através do aparato biológico em perfeito estado de funcionamento, agregando-se a funções superiores que dependem de aspectos da interação sociocultural mediada para que produzam sentido. Esse processo de desenvolvimento humano pode ser compreendido como um processo contínuo, no qual cada função tem sua participação essencial.

As funções superiores, sendo processos da atividade cerebral com base biológica, seriam resultados da interação do indivíduo com o meio. Interação mediada por instrumento, signos e símbolos e de produção de construções culturais humanas. Portanto, segundo Pimenta e Caldas (2014), pode-se dizer que o psiquismo humano se desenvolve por meio da atividade social que tem como característica a mediação através de instrumentos que se interpõem entre o sujeito e o objeto da sua atividade e que se estruturam enquanto mecanismos semióticos. O que tento explicar é que, se observarmos as interações criança/criança, criança/adulto e adulto/adulto, e, levando-se em consideração o perfeito funcionamento do aparato biológico e psíquico, durante a interação percebe-se que a percepção adulta se diferencia da infantil, pois, para Vigotsky (1996b), a percepção adulta é estável e composta de sentidos dentro de um sistema complexo. Tomando-se os pares formados, a interação entre os pares criança/criança e adulto/adulto se dão de forma mais compreensiva pela estrutura

semiótica, enquanto que, na interação entre criança/adulto signos e símbolos, instrumentos de mediação durante a interação podem conter significações pouco amadurecidas por um lado ou de diversos sentidos semióticos por outro. Esse dado é levantado através de experimentos conduzidos por Luria, que traz como outra premissa para a percepção o fato de esta estar em constante evolução com o passar da idade e com o desenvolvimento mental do ser humano (LURIA, 1979).

A interpretação, que ocorre juntamente com a percepção, atribui sentido na medida em que ocorre o desenvolvimento da linguagem. Portanto, para as crianças, a percepção do mundo ao seu redor é definida pela herança biológica, mas, por meio das interações sociais, as funções inferiores são modificadas e se desenvolvem. Ao longo desse processo de desenvolvimento, a percepção se torna uma função mais elaborada. A criança, ao nascer, vê o mundo de forma simplista e rudimentar, não sendo capaz de criar interpretações ou abstrair, sendo sua percepção reduzida às sensações de tato. A percepção da criança é instável e variável, tendo suas limitações devido ao desenvolvimento da linguagem.

A percepção, desde o nascimento do ser humano, é global e depende da estrutura visual, associada de estruturas sistêmicas e semânticas da consciência e permeada por sentidos e significados socioculturais. Nessa fase também, a percepção está interligada à reação motora, estando qualquer estímulo associado a uma ação. Segundo Luria (1979), a percepção vai progredindo, deixando de ser imediata, caracterizada pela interação do indivíduo com o meio, para ser mediada por signos e símbolos, momento da internalização da linguagem, dos conceitos e significados culturais.

Com o domínio da linguagem, surge a generalização, que é a atribuição de sentido ao objeto. Ao atribuir sentido, fazemos interpretações. Assim, adquirimos consciência das nossas impressões, ao mesmo tempo que se dá nossa percepção externa. Nessa fase adulta, a percepção continua se modificando, e perceber é semelhante a recordar, generalizar, e que podem ser modificadas através da memória, da atenção voluntária e das atribuições de sentido (VIGOTSKY, 1996a).

Sendo a percepção um fenômeno subjetivo, torna-se a análise das percepções algo muito particular e único dentro de um contexto, levando-se em consideração os discursos produzidos pelos participantes.

Diante do fenômeno subjetivo, será tomada como ponto de partida para o estudo da subjetividade e do aspecto do desenvolvimento humano, a teoria histórico-cultural de Vigotsky, com base na constatação de que o homem se torna um indivíduo a partir de suas interações com o meio social agindo sobre ele.

A dialética do individual e do social permitiu superar o conceito de indivíduo como inerente para a espécie e favoreceu a compreensão da condição singular do sujeito, possível somente a partir da compreensão do caráter subjetivo de sua constituição psicológica (GONZÁLEZ REY, 2003, p. 78).

Do ponto de vista da subjetividade como fenômeno da emoção, segundo González Rey (2003), a percepção é dado o sentido subjetivo, que é entendido como o processo da atividade do homem em seus diversos ambientes de ação, levando-se em conta os aspectos da emoção.

O tema das emoções tem sido um dos temas menos tratados na investigação psicológica. Ela tem frequentemente aparecido analisadas como consequência de outros processos psicológicos aos processos cognitivos e semióticos. Desse modo, ao estudo das emoções como processo específico da subjetividade humana praticamente não se tem dedicado atenção na investigação psicológica (GONZÁLEZ REY, 1999).

O conceito de sentido subjetivo desenvolvido pelo autor é elaborado a partir de uma definição de sentido pela sua relação inseparável com a subjetividade. Sentido subjetivo esse que representa uma unidade integradora de elementos diferentes, processos simbólicos e emoções, e é a integração desses elementos, que não aparecem diretamente na expressão intencional do sujeito (ou seja, nem sempre aparece diretamente numa frase ou numa palavra, eles aparecem de forma indireta na qualidade da informação), que pode ser identificada no lugar em que uma palavra se encontra numa frase ou em uma narrativa; na comparação de significações distintas que podem ser observadas em uma expressão, no nível diferenciado de tratamento de temas. A informação pode vir ainda “na forma com que se utiliza a temporalidade, nas

construções associadas a estados anímicos diferentes, nas manifestações gerais do sujeito em seus diversos tipos de expressão” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 116).

2 MÉTODO

Ao reconhecer a necessidade do ensino da Língua Inglesa, faz-se necessário refletir, então, como as crenças podem influenciar os professores e alunos durante o processo ensino-aprendizagem e quais sentidos são produzidos para determinadas ações, levando-se em consideração o contexto e as práticas que possam conduzir para o fazer pedagógico, do professor que ensina e para o aluno que aprende. Desse modo, a pesquisa teve como método a epistemológica dos sentidos subjetivos e a subjetividade de González Rey, dentro da perspectiva da teoria histórico-cultural de Vigotsky.

A proposta metodológica epistemológica (GONZÁLEZ REY, 2005) infere que a construção do conhecimento se fundamenta especialmente em três fases:

Quadro 1 – Fases da pesquisa epistemológica

<i>1º. Pré-análise</i>	<i>2º. Exploração do material</i>	<i>3º. Tratamento dos resultados: inferência e interpretação</i>
Caráter construtivo-interpretativo do conhecimento (interpretar a realidade como ela nos apresenta). As informações são coletadas conforme o problema se apresenta.	Legitimação do singular como fonte de produção do conhecimento delimitando em categorias as informações coletadas nas mensagens dos textos (considerar a pesquisa como uma produção teórica).	Processo de comunicação e de diálogo (o discurso como privilegiado para o estudo da subjetividade).

Fonte: Elaborado pela autora.

2.1 OS INSTRUMENTOS

Segundo Rossato e Mitjjans (2017), os instrumentos para a pesquisa construtivo-interpretativa da Epistemologia Qualitativa devem ser regidos por iniciativa e

criatividade do pesquisador em estabelecer indutores da expressão do outro. Portanto, para a coleta de dados, esta pesquisa contou, a princípio, com:

Tabela 1 – Instrumentos e modo de preenchimento ou realização das atividades com os participantes da pesquisa.

Instrumentos	Tipo	Finalidade	Preenchimento
Entrevista	Contendo questões abertas, para alunos	Questões abertas para alunos, com a intenção e/ou reação de se perceber as reações de alunos frente a crenças estabelecidas existentes no processo ensino-aprendizagem na escola pública.	Em alguns momentos haverá a prevalência de questões abertas, que serão conduzidas de maneira mais informal, fazendo a coleta da oralidade do participante para que este se sinta mais a vontade para expor seus sentidos subjetivos sobre os assuntos pesquisados. Será agendado um momento entre participante e pesquisador para que haja a entrevista. A entrevista poderá ser gravada para auxiliar em análise posterior.
Completando Frases	Contendo frases fragmentadas que deverão ser completadas.	Tem como objetivo identificar elementos que possam expressar a constituição da subjetividade individual nos processos ensino-aprendizagem. Esses elementos servirão de indicadores para a pesquisa.	Folha com 10 frases fragmentadas para serem completadas por professores e alunos.
Folha Redação	Contendo questão aberta, utilizada para expressão de percepção negativa que se tenha em relação ao processo ensino-aprendizagem ao longo do tempo em que houve o ensino ou aprendizagem de Inglês.	Utilizado para expressar alguma percepção negativa que tenha em relação ao processo ensino-aprendizagem ao longo do tempo em que houve o ensino ou aprendizagem de Inglês, que poderá expressar através de frases ou relatos escritos.	A atividade poderá ser iniciada através da mensagem: “se você pudesse mudar o jeito que é dada a aula de Inglês, o que mudaria?” Este momento é importante para se determinar o ensino/aprendizagem de Inglês ideal pelo participante e auxiliar na percepção do que é negativo em relação ao processo ensino-aprendizagem. A atividade também pode ser um ponto de partida para reflexão sobre práticas motivadoras.

Fonte: Elaborada pela autora.

2.2 OS PARTICIPANTES

Esta pesquisa teve como participantes selecionados um total de dezesseis alunos de escolas da rede estadual de ensino no município de Osasco: oito (8) do ensino básico regular e oito (8) do centro de línguas. Para análise da singularidade das crenças que levam os alunos a adotarem determinadas estratégias para sua aprendizagem, apenas dois (2) alunos foram selecionados por serem considerados os participantes que trouxeram dados mais significativos para a totalidade do grupo no momento da entrevista e complemento de frases.

2.2.1 Aluno Maycon

Tem doze anos e está no sétimo ano do ensino fundamental. Começou a ter contato com a Língua Inglesa no 5º. ano e, quando estava no 6º. Ano, começou a se interessar por aprender inglês através de um aplicativo de celular. Terminou todas as fases do curso por esse aplicativo e diz gostar bastante de aprender verbos. Disse que agora, no sétimo ano, já aprendeu vários verbos. De descendência japonesa, Maycon morou três anos no Japão, mas diz não ser falante da língua japonesa, mas que, ainda, no Japão, como não se comunicava com ninguém fora de casa, acabava por entender algumas coisas por estarem na língua inglesa.

2.2.2 Aluna Ana Carolina

Tem dezesseis anos e está cursando o ensino médio. Começou a ter contato com a Língua Inglesa quando ainda era bem pequena, cursando o jardim da infância. Seu interesse em aprender inglês aumentou quando, apaixonada por Justin Bieber, queria escrever para ele uma carta. Como o cantor tem origem americana e mora nos estados Unidos, Ana acreditava que, se escrevesse em inglês, ele a responderia. Fã do cantor por certo tempo, um dia decidiu arriscar e escreveu uma mensagem na página da internet do

cantor. Mas ficou surpresa quando recebeu a mensagem do próprio cantor, que apenas dizia ‘Thanks’. Isso fez com que ficasse decepcionada e deixou de ser fã do Justin Bieber para ser fã do One Direction. Diz gostar de cantar as músicas do grupo em inglês muito bem e se diverte muito com isso. Atualmente está matriculada no CEL porque acredita que isso a ajudará a se desenvolver mais no inglês para estudar moda em uma universidade americana.

2.3 O TRABALHO DO PESQUISADOR

Para as entrevistas, foram utilizados questionários abertos. As entrevistas se deram em ambiente escolar e duraram cerca de vinte (20) minutos. Uma amostra das questões utilizadas pode ser encontrada nos anexos (entrevista com alunos). A entrevista permitiu o início das leituras flutuantes, que são os primeiros dados colhidos pelo pesquisador através da captação de discursos significativos. Dos dados considerados importantes à primeira vista pelo pesquisador, são organizados temas. Desses temas, surgidos por meio da recorrência e da carga emocional impressa no discurso, permite-se um segundo momento de leitura e interpretação para a aglutinação desses temas, a fim de se encontrar os núcleos de significação da percepção das crenças estabelecidas em estudo.

A utilização de frases para completar é recomendada juntamente com a entrevista, pois, segundo Aguiar e Ozella (2006), o teste de completar frases é utilizado para aprofundar o sentido da análise de entrevistas no intuito de se captar indicadores não verbais como complemento da Entrevista, para auxiliar o pesquisador no processo construtivo-interpretativo.

Os resultados foram obtidos dada as análises do método construtivo-interpretativo do pesquisador, sob a teoria qualitativa epistemológica de González Rey.

3 RESULTADOS

3.1 AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE MAYCON

Durante a entrevista realizada com o aluno Maycon, pude perceber que é um aluno interessado e que traz para o contexto da aprendizagem várias ferramentas que o auxiliam a compreender a Língua Inglesa, como o uso de aplicativos, jogos em rede e até sua experiência em um país com uma cultura e língua bem diferentes da que estava acostumado em seu país de origem, o Brasil. Foi perguntado ao Maycon em entrevista:

[12]. D: Que tipo de atividade você mais gosta nas aulas de Inglês? Por quê?

I: Eu gosto de aprender verbos. Quando a professora passa cruzadinha.

(Entrevista A.2 EBR)

Embora Maycon não tenha explicado o porquê de gostar de aprender verbos e de cruzadinha, para mim fica mais claro o tipo de estratégia que Maycon utiliza quando, no Complemento de Frases, ele escreve:

[3]. Eu aprendo mais fácil quando tem **palavras fáceis**.

(Complemento de Frases A.2 EBR)

Maycon prefere palavras fáceis porque sua estratégia de aprendizagem é a memorização. Este era um tipo de estratégia muito comum, influenciado por um método audiolingual. O que Maycon relata é que parece que o professor dele se utiliza desta metodologia para ensinar, não lhe dando outra alternativa a não ser a memorização de palavras. Isso se confirma quando é perguntado para Maycon:

[15]. D: Seu professor utiliza algum material nas aulas de Inglês?

I: Sim. Apostila, rádio, livro.

(Entrevista A.2 EBR)

[16]. D: Como ele utiliza esse material?

I: Ela coloca o CD e a gente tem que escutar as atividades do livro e a gente tem que escrever e repetir.

(Entrevista A.2 EBR)

Uma das características desse método é a repetição de estruturas da língua como a professora de Maycon faz. Ela coloca o CD para que eles ouçam e colem informação para testar a audição e escrita e depois pede para que repitam as estruturas que foram apresentadas. O uso da estratégia de memorização a curto ou a longo prazo pode ser útil, mas às vezes pode levar a uma aprendizagem descontextualizada. Irá exigir do aluno um esforço e amadurecimento para que possa compreender em que situações poderá utilizar o conhecimento armazenado em sua memória. Quando pergunto para Maycon:

[13]. D: O que você acha ser mais importante para se aprender inglês?

I: Aprender a falar para poder pedir informação, poder viajar...

(Entrevista A.2 EBR)

Maycon sente-se confiante e acredita que a memorização é a forma que ele aprende mais fácil, até mesmo para uso em situações reais que ele considera serem as que podem surgir em um contexto de viagem, por exemplo. Talvez para esse aluno a memorização seja o modo que lhe deixa mais confortável e confiante para demonstrar que aprendeu. Maycon escreve:

[10]. Não esqueço da aula quando é muito importante para o dia a dia.

(Entrevista A.2 EBR)

Percebo, a partir disso, que ele tenta fazer essa associação partindo de modelos fornecidos pela professora. Talvez porque crie mentalmente estruturas paralelas às que observa quando a professora ensina. Ele utiliza o que memoriza de vocabulário numa tentativa de criar novas frases a partir do contexto que lhe é fornecido.

3.2 AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ANA CAROLINA

As estratégias de aprendizagem utilizadas por Ana Carolina parecem ser mais condizentes com a proposta de ensino que temos atualmente. Quando pergunto para Ana Carolina:

[12]. D: Que tipo de atividade você mais gosta nas aulas de Inglês? Por quê?

I: Conversar, porque eu gosto de treinar.

(Entrevista A.3 CEL)

Entendo que a metodologia pela qual ela vem aprendendo a estimule para a interação social, pois para conversar precisa-se do outro e não é algo que se possa fazer de forma mecanizada, pelo menos não é isso que a aluna me deixa perceber. Além da interação com os colegas de classe, Ana Carolina tem que demonstrar que sabe contextualizar o que lhe foi ensinado, através de simulações de situações do cotidiano, demonstrando associar seu aprendizado de forma que sua prática encontre um lugar dentro do espaço social que ocupa. Quando ela diz que treina e que este treino é a conversa, me passa a impressão de que ela usa a conversa como estratégia de fixação, ou melhor, elaboração do que lhe foi ensinado. Quando pergunto:

[15]. D: Seu professor utiliza algum material nas aulas de Inglês?



I: Livros, lousa, TV, rádio.

(Entrevista A.3 CEL)

[16]. D: Como ele utiliza esse material?

I: Lendo livros, passando filmes e exercícios e diálogos.

(Entrevista A.3 CEL)

Percebo que as práticas adotadas pela professora podem ser observadas no que orientam os parâmetros e orientações curriculares quando Ana Carolina diz que a professora começa a aula com o livro, que inicia a atividade através da leitura de textos, mas que depois mostra como a estrutura da língua se desenvolve na prática utilizando-se de filmes. Depois ela aplica exercícios para que os alunos possam vivenciar situações reais e contextualizadas de aprendizagem. A meu ver, isso se comprova quando a aluna diz:

[10]. Eu não esqueço da aula quando tem prova ou aula com filme.

(Entrevista A.3 CEL)

Para Ana Carolina, o fato de ser testada quer dizer que põe à prova seus conhecimentos de modo a vivenciar mentalmente o que poderia viver em contexto real de uso da língua, porque viu a forma como outras pessoas utilizam a língua para se comunicar. E, para ela, ver como os outros se comunicam e se utilizar desses exemplos faz com que esteja motivada para o aprendizado. Quando pergunto:

[13]. D: O que você acha ser mais importante para se aprender Inglês?

I: Vontade.

(Entrevista A.3 CEL)

Ana Carolina responde sem titubear que a vontade é o que faz ela querer aprender. Vontade esta que é motivada pela maneira com que ela experimentou a aprendizagem com a professora do Centro de Estudos de Línguas.

3.3 AS SUGESTÕES DE MELHORIA NO MODO DE ENSINAR

A Redação representa um instrumento de pesquisa aberto que possibilita a produção de informações dos sujeitos sobre suas expectativas de mudança. Também permite ao participante refletir sobre os pontos negativos no processo ensino-aprendizagem e sua atuação, bem como tentar encontrar uma solução, ou contribuir com ideias para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Cabe ao pesquisador avaliar e elaborar o que é expresso e tentar captar o que vai além da intencionalidade.

A coleta de dados para obter o sentido subjetivo dos grupos pesquisados sobre a sugestão de mudança no processo ensino e aprendizagem de Inglês se deu conforme o método da epistemologia qualitativa proposta por González Rey, seguindo uma análise através do método construtivo-interpretativo.

3.3.1 O que sugerem os Alunos do Ensino Básico Regular e CEL

(a) atividades com mais uso da língua em situações práticas

“coisa que a gente possa usar mais no dia a dia, não ficar só na lousa”

(b) mais dinâmicas para maior interação em atividades que envolvam uso prático da língua

“músicas e filmes legendados para treinar *listening* e mais atividades e diálogos”

O grupo de alunos pesquisados teve como produtor de significado para a sugestão de mudanças nas aulas de Inglês a “aula dinâmica”. Pode-se considerar que é uma crença de fato quando os alunos apontam a aula dinâmica como algo que lhes falta. Para os alunos o sinônimo de aula dinâmica pode ser encontrado em seus discursos

através do levantamento dos pré-indicadores, como aula com músicas, jogos, algo que possa ser usado em situações cotidianas, conversação em Inglês, filmes em Inglês.

coisas que a gente possa usar no dia a dia, não ficar só na lousa, mostrar que Inglês não é chato.

(Folha Redação A.1 EBR)

Que tivesse atividades no computador.

(Folha Redação A.3 EBR)

Aulas mais interativas

(Folha Redação A.3 EBR)

Atividades divertidas que envolvam Inglês e conversação.

(Folha Redação A.1 EBR)

Mudaria a forma como a aula é abordada, menos teoria e mais dinâmica.

(Folha Redação A.2 CEL)

Colocaria mais músicas e filmes legendados para treinar listening e mais atividades e diálogos com professores.

(Folha Redação A.3 CEL)

Eu preferia aprender Inglês com músicas e diálogos.

(Folha Redação A.4 CEL)

A aula dinâmica, na visão dos alunos, é a aula divertida, não necessariamente a aula que tem como estratégia recursos tecnológicos. Na aula divertida o aluno acredita que haverá mais interação entre as pessoas e essas pessoas ganham voz. A aula divertida

é a aula onde os alunos podem se encontrar como sujeitos ativos dentro do espaço social. A aula dinâmica é a aula da experimentação de situações do dia a dia, mas em outra língua. É por a língua inglesa em prática, seja através da escrita, da fala, do ouvir ou do ler, desde que tenha AÇÃO e que eles possam se ver como produtores dessa ação.

[14]. D: O que seu professor poderia mudar para melhorar a aula?

**I: fazer uma aula mais divertida, não só ler a apostila e ter uma aula mais dinâmica, ter uma, é gincana, é isso.
(Entrevista A.1 EBR)**

I: vixeee, sei lá. Só se for as provas, tem às vezes umas palavras que não entendo. Não é que eu quero um texto mais fácil, mas uma coisas que faça mais sentido né.

(Entrevista A.4 EBR)

I: Ter uma aula legal com dinâmicas, com situações que a gente sabe que vai usar um dia

(Entrevista A.1 CEL)

Segundo o BNCC, novo documento que rege os parâmetros para o ensino fundamental no Brasil desde 2018, no que concerne ao ensino de Inglês, obrigatório desde o 6º. ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, o termo “prática” aparece como descritor do tipo de aula que deve acontecer nas escolas brasileiras. Entendo que prática é uma palavra que se assemelha muito à aula dinâmica, pois é na aula dinâmica que acontece a prática do uso social da língua. No componente de ensino de Língua Inglesa, essa realidade se faz urgente. São sete anos de estudo de uma língua, que, apesar de ter reconhecidamente ser, hoje muitos alunos a reconhecem como componente

importante para sua formação como cidadão, esse ensino ainda é considerado chato, monótono e descontextualizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a contextualização dos conteúdos ensinados nos leve, como professores, a refletir sobre a importância de uma aprendizagem significativa, independente da relação que se estabelece com o objeto de conhecimento, da interação social como processo para o desenvolvimento do conhecimento, é inegável a importância do contexto da aprendizagem, partindo de algo que seja significativo para mim enquanto aprendiz. Aprendo para que? Por quê? Se o conhecimento não apresenta algo que posso relacionar a minha ação, talvez eu experimente somente uma mecanização do que me é ensinado. Então o que é apresentado aqui, enquanto pesquisa, é que, como professores, devemos refletir sobre o que ensinar, como ensinar, para que ensinar e qual a relevância de tal aprendizagem para o aluno. Refletir sobre essas questões nos preparam para ensinar de forma contextualizada, ancorando-se em conceitos já estabelecidos cognitivamente e que possam posteriormente ser compartilhados. Para isso, o planejamento das aulas e das estratégias de ensino é essencial para potencializar o aprendizado.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de**

Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: mai. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação I.** Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf em 27/11/2016>. Acesso em: mai. 2016.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade:** os processos de construção da informação. Tradução de Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**, Vol. II: sensações e percepções. Tradução de P. Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. (Original publicado em 1975).

PIMENTA, S. B. B.; CALDAS, R. S. Estudo introdutório sobre desenvolvimento da percepção infantil em Vigotsky. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/410/334>. Acesso em: 30 nov. 2017.

ROSSATO, M; MITJÁNS, A. A metodologia construtiva-interpretativa como expressão da Epistemologia Qualitativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. **Investigação Qualitativa em Educação. CIAIQ**, volume 1. 2017. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/viewFile/1352/1310>. Acesso em: 18 ago. 2017.

VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R. **Estudo sobre a história do comportamento:** o macaco, o homem e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



ANEXOS

Entrevista para os alunos:

- 1) Você acha que é importante aprender Inglês? Por quê?
- 2) Com que frequência você usa o Inglês no seu dia a dia?
- 3) Onde você acha que poderá utilizar o Inglês?
- 4) É impossível aprender Inglês na escola pública?
- 5) O que você acha da seguinte frase: “o aluno de escola pública não precisa aprender Inglês, pois ele pouco vai utilizá-la no futuro.”
- 6) O curso livre (CNA, SKILL, CEL, etc.) é o lugar mais apropriado para se aprender Inglês?
- 7) Você gosta das aulas de Inglês na escola?
- 8) Enumere as matérias de 10 a 0 (sendo 10 a matéria que você mais gosta e 0 a matéria que você menos gosta) que você tem na escola.

10 _____	6 _____
_____	_____
9 _____	_____
_____	5 _____
8 _____	_____
_____	_____
7 _____	



Linguagens & Cidadania

4 _____	1 _____
_____	_____
3 _____	0 _____
_____	_____
2 _____	

- 9) Você acha que é possível aprender ler, escrever, ouvir e falar nas aulas de Inglês?
- 10) O que o professor ensina na sala de aula faz parte do seu contexto de vida?
- 11) A Língua Inglesa faz ou fará parte do seu dia-a-dia? Em que situação?
- 12) Que tipo de atividade você mais gosta nas aulas de Inglês? Por quê?
- 13) O que você acha ser mais importantes para se aprender Inglês?
- 14) O que seu professor poderia mudar para melhorar a aula?
- 15) Seu professor utiliza algum material nas aulas de Inglês?
- 16) Como ele utiliza esse material?
- 17) Você gosta do modo com que ele utiliza este material? Por quê?
- 18) Você conhece algum tipo de cultura diferente da sua?
- 19) Onde você aprendeu sobre essa cultura diferente?



Linguagens & Cidadania

20) Alguma vez você sentiu dificuldade em desenvolver alguma dificuldade na aula de Inglês? Como foi isso? Alguém o ajudou?

Completando de Frases

Alunos

- 1 Inglês na escola é...
- 2 O curso de Inglês na escola de idiomas...
- 3 Eu aprendo mais fácil...
- 4 Eu não aprendo quando...
- 5 Aprender Inglês é...
- 6 O Inglês no meu dia-a-dia..